

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

**RELAÇÕES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS NO PROGRAMA DE AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

GOIÂNIA – GO
2025

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. OBJETIVOS	05
2.1 OBJETIVO GERAL	05
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
3. REFERENCIAL TEÓRICO (saúde, comunidade, trabalho, etnografia,)	08
5. METODOLOGIA	12
6. CRONOGRAMA	14
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

Apresentação (tema, problema e justificativa)

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional que atua junto às famílias a partir de visitas domiciliares a fim de desenvolver ações de educação e prevenção de doenças. Nesse sentido, profissionais desta área desenvolvem uma função importante na saúde pública, porque atuam como mediadores entre o cidadão e o sistema de saúde. É, segundo Lopes e Durão (2011), um trabalho construído em meio a saberes e ressignificação do processo de adoecimento e de cura das famílias.

Os ACS desenvolvem um papel essencial no atual modelo de atenção básica à saúde no Brasil, num contexto diverso, marcado por situações enfrentadas no cotidiano desses serviços (Fleischer; Ferreira, 2011). Criado em 1991, inicialmente recebeu o nome de Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) pelo Ministério da Saúde. O referido programa tem como objetivo estabelecer a atenção básica e incentivar um trabalho voltado para a saúde junto às comunidades. Sua atuação centra-se na prevenção de doenças e na promoção da saúde, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social (Schidth; Neves, 2010).

Tavares e Bonet (2024) descrevem que a implementação do programa fundamentou-se no êxito da inserção dos agentes comunitários nas equipes multidisciplinares. Mais do que simples mediadores entre o Estado e o cidadão, esses profissionais passaram a atuar estrategicamente na resolução de demandas que, anteriormente, sobrecarregavam a rede assistencial. Por meio da ênfase em práticas preventivas, buscou-se reduzir os índices de morbimortalidade, beneficiando diretamente a sustentabilidade do SUS. Em âmbito nacional, a proposta focava na promoção da autonomia do cuidado, atribuindo ao agente a função essencial de educador e facilitador do acesso aos serviços de saúde.

A estrutura do programa baseia-se em uma equipe multidisciplinar que integra médicos, enfermeiros, auxiliares e agentes comunitários de saúde com a inclusão de dentistas a partir de 2000. Nesse sentido Nunes et al. (2002) afirmam que o ACS surge como uma figura central e complexa, especialmente no que diz respeito a associação entre o conhecimento popular e o rigor científico. Por transitar entre a vivência cotidiana do indivíduo e a formação técnica biomédica, o ACS acaba personificando as tensões e, simultaneamente, as pontes de diálogo entre esses dois mundos.

Essa característica híbrida sugere que o agente é um elemento-chave na consolidação de novos modelos de assistência e atua como um mediador estratégico que pode tanto viabilizar quanto desafiar a comunicação entre o sistema de saúde e a comunidade, conforme Nunes et al. (2002).

Traverso-Yépez (2007), esclarece que em razão de estar centrada no vínculo territorial, a função do ACS permite um diagnóstico das condições de saúde realizado dentro do espaço privado das famílias. No entanto, essa intervenção enfrenta o obstáculo da diversidade humana a qual considera que a saúde é, antes de tudo, um fenômeno individualizado.

A diversidade humana também está presente nas equipes dos ACS de um modo geral. Na cidade de Trindade, objeto dessa pesquisa, as equipes são constituídas majoritariamente por mulheres e entre elas, grande parte são negras. Portanto, interessa investigar de que forma essas mulheres são vistas no seu campo de atuação. Luciana Dias (2012) ao discorrer sobre as relações étnico-raciais no Brasil, descreve sobre alteridades que permitem entender melhor as interações socioculturais. Segundo ela, as pessoas negras no Brasil têm vivenciado, ao longo dos anos, todo tipo de exclusões e discriminações que apontam a rejeição de que são alvo.

Essas situações de rejeição foram sendo superadas ao longo dos anos na medida em que mulheres negras foram abandonando cargos domésticos (não que não sejam importantes) para assumirem outros em diversos segmentos, logo após terem se superado no campo acadêmico e trabalhista seus próprios obstáculos (Dias, 2012).

Cintia Engel (2020) ao discorrer sobre os desafios das mulheres na esfera produtiva, nos esclarece que a compreensão do sistema capitalista define a produtividade e quem consegue gerar renda é um passo essencial para enxergar as desigualdades de gênero e raça na prática. Para reforçar sua afirmação, ela cita a Plataforma de Pequim que defende que o progresso econômico e social depende da inclusão direta de mulheres em todas as suas etapas.

Isso envolve, segundo a autora, desde a busca por oportunidades iguais de emprego até o fortalecimento do protagonismo feminino em esferas de decisão econômica. O documento reforça que a consolidação democrática é indissociável da justiça no acesso a recursos e da equiparação de direitos e deveres entre homens e mulheres no mercado de trabalho (Engel, 2020).

Sob a perspectiva da antropologia, a atuação do ACS não se limita à transmissão de informações médicas padronizadas, uma vez que a eficácia de seu trabalho consiste na capacidade de dialogar com a cultura local (Santos, et al. 2012). Em se tratando de mulheres negras que compõem a equipe de ACS, esse diálogo também pode acontecer de forma positiva em relação ao papel que elas exercem junto às famílias.

Portanto, o objeto desta investigação é a relação entre gênero e etnia no Programa de Agentes Comunitários de Saúde em Trindade-Go identificando de que maneira as questões de gênero se manifestam e se refletem sobre o trabalho, o perfil e as formas de atuação dos ACS.

Assim a pergunta central é: De que maneira as relações sociais de gênero e as relações étnico-raciais se refletem no arranjo, nas vivências, nas formas de trabalho e nas desigualdades percebidas e sentidas pelos ACS do município de Trindade-GO?

Nesse sentido, o interesse em investigar a visão que as famílias têm sobre essas ACS e o impacto desta atuação sobre a população atendida justifica a presente pesquisa.

Objetivos

Geral

Compreender as relações de gênero e étnico-raciais no Programa de Agentes Comunitários de Saúde de Trindade-GO, investigando como essas intersecções influenciam a atuação profissional e a implementação de estratégias que assegurem o respeito à diversidade e a equidade no acesso à saúde pública local.

Específicos

- Identificar a composição de gênero e étnico-racial dos ACS, verificando a distribuição e representação dessas categorias no programa.
- Descrever como as dinâmicas de gênero e raça auxiliam na construção das responsabilidades, nas demandas de trabalho e nas interações diárias dos ACS com a equipe de saúde e com a comunidade.
- Investigar a percepção dos ACS acerca dos desafios e das oportunidades associados às suas identidades de gênero e raciais no ambiente de trabalho, identificando ainda a ocorrência de preconceito ou discriminação.

Metodologia

O presente estudo será desenvolvido com a finalidade de compreender as relações de gênero e étnico-raciais no programa de Agentes Comunitários em Saúde de Trindade-Go, observando a natureza complexa e subjetiva das relações de gênero e étnico-raciais, que exigem a interpretação de significados, experiências e contextos sociais destes profissionais. Tal abordagem permitirá explorar em profundidade as percepções, os desafios e as estratégias de atuação dos ACS.

A escolha por essa abordagem se justifica pelo interesse em analisar relações de gênero e étnico-raciais no programa de Agentes Comunitários em Saúde em Trindade-Go, não apenas como um grupo que atua diretamente com as famílias buscando conhecer suas necessidades em saúde e encaminhá-las conforme as particularidades, mas sim, como um conjunto de profissionais que trazem consigo experiências e vivências que são marcadas por relações distintas, uma vez que é homogêneo e cada um carrega consigo expectativas em relação à equipe e tais particularidades precisam ser compreendidas.

Quanto ao método utilizado nesta pesquisa é o etnográfico, em razão de ser adequado para analisar e observar o fenômeno “de dentro e de perto” (Magnani, 2002) e, desse modo, entender como se estabelecem as relações de gênero e étnico-raciais no programa ACS em Trindade-Go. O município conta com 28 Unidades Básicas de Saúde (UBS) sendo 34 equipes de estratégia de saúde da família (ESF) e um total de 147 ACS.

Geertz (2008) explica que existem três características da descrição etnográfica: ela é interpretativa, o que ela interpreta é fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o que foi dito num certo discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixá-lo em formas pesquisáveis. Nesse sentido, ao se propor este método para investigar as relações de gênero e étnico-raciais no grupo de ACS, tem-se a oportunidade de interpretar como se dão estas relações no cotidiano do trabalho desenvolvido por eles.

As anotações da observação participante serão realizadas em caderno de campo, sendo de falas ouvidas em campo que serão registradas, preservando ao máximo a oralidade original.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES													
ATIVIDADE	MESES												
	ANO: 2026/2027												
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1	x												
2	x												
3	x	x											
4		x											
5		x											
6		x	x	x	x	x							
7				x	x	x							
8			x	x	x	x							
9				x	x	x							
10						x	x	x					
11							x	x					
12									x				
13									x	x	x		
14												x	x

- (1) definir as questões do questionário;
- (2) definir o modelo do questionário;
- (3) enviar o projeto para o conselho de ética da (CEP/UFG) e realizar o cadastro do questionário;
- (4) listar os e-mails das Unidades Básica de Saúde de Trindade;
- (5) realizar levantamento bibliográfico em banco de dados para a produção do referencial teórico;
- (6) enviar (ou reenviar) questionário para gestores das UBS;
- (7) buscar por publicações na biblioteca da UFG com ênfase nos artigos de docentes que tratam o tema em estudo;
- (8) realizar levantamento de publicações científicas atuais em banco de dados *online*;
- (9) análise dos dados;

- (10) organizar os resultados em mapas, tabelas e gráficos;
- (11) escrever a dissertação – objetivos e metodologia;
- (12) escrever a dissertação - resultados, discussão, conclusão e introdução.
- (13) defesa da dissertação

Bibliografia

BIEHL, João. Antropologia no campo da saúde global. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 17, n. 35, p. 257-296, jan./jun. 2011.

DIAS, Luciana de Oliveira. Desigualdades étnico-raciais e políticas públicas no Brasil. Revista da ABPN, v. 3, n. 7 mar. – jun. 2012 p. 07-28.

DIAS, Luciana de Oliveira; ALMEIDA, Lyzyê Inácio Almeida. Eu empregada doméstica: heranças, resistências e enfrentamentos das trabalhadoras domésticas no Brasil. TESSITURAS, Revista de Antropologia e Arqueologia, v 9, n.1 | jan-jun 2021.

DURÃO, Ana Violeta. A naturalização do feminino no programa de agentes comunitários de saúde no Brasil. v.19, nº 38, 2021 (jan-abr).

ENGEL, Cíntia Liara. Esfera produtiva e reprodutiva: dimensões e desafios para as mulheres. In: FONTOURA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina (org.). Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo. Brasília: Ipea, 2020. cap. 6. p. [página inicial-final]. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/lv978-65-5635-010-3/cap6>

FERRARI, Felipe Cavalcanti. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) enquanto um educador popular: contradições, disputas e modelos de educação. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/243166>> Acesso em 12 ago. 2025.

FLEISCHER, Soraya & FERREIRA, Jaqueline (orgs.). Etnografias em serviços de saúde. Anuário Antropológico, Brasília, UnB, 2016, v. 41, n. 1: 317-320.

GEERTZ, Clifford.. Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008/2018.

LOPES, Denise Maria Quatrin; BECK, Carmem Lúcia Colomé; PRESTES, Francine Cassol; WEILLER, Teresinha Heck; COLOMÉ, Juliana Silveira; SILVA, Gilson Mafacioli da. Agentes Comunitários de Saúde e as vivências de prazer – sofrimento no trabalho: estudo qualitativo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 633-640, 2012. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em: 29 dez. 2025.

LOPES, Márcia Cavalcanti Raposo; DURÃO, Anna Violeta Ribeiro; Carvalho, Valéria. A disputa sobre os sentidos do trabalho e da formação dos agentes comunitários de saúde. In: VIEIRA, Mônica; DURÃO, Anna Violeta Ribeiro; LOPES, Márcia Cavalcanti Raposo (Org.). Para além da comunidade: trabalho e qualificação dos agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011. p. 161-208.

NUNES, Mônica de Oliveira; TRAD, Leny Bonfim; ALMEIDA, Bethânia de Araújo; HOMEM, Carolina Ramos; MELO, Marise Claudia I. de C. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. Cadernos de

Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1639-1646, nov./dez. 2002. Disponível em < <https://www.scielo.org/pdf/csp/v18n6/13260.pdf> > Acesso em: 29 dez. 2025.

QUEIROZ, Léia Rodrigues da Silva. “Cada um se virou como pôde”: uma etnografia multissituada a partir de narrativas de docentes sobre digitalização das relações educacionais e o impacto da pandemia de Covid-19 no interior de Goiás. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/8cdea15e-2f52-48fe-a540-8e473b75b35c/content>. Acesso em: 29 dez. 2025.

TAVARES, Fátima Regina Gomes; BONET, Octavio Andres Ramón. Políticas de saúde e antropologia da vida na Estratégia Saúde da Família. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 33, n. 3, e240337pt, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024240337pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2024.v33n3/e240337pt/pt>. Acesso em: 29 dez. 2025.

TRAVERSO-YÉPEZ, Martha A. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: reflexões em torno da política nacional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v. 11, n. 22, maio-ago. 2007. Disponível em < <https://www.scielo.org/pdf/physis/2011.v21n3/899-916/pt> > Acesso em 28 dez. 2025.